

A Segunda Guerra Mundial e a classe trabalhadora latino-americana

Presentation of the dossier “The Second World War and the Latin American Working Class”

Alexandre Fortes*
Hernán Camarero**
Andrés Stagnaro***

AORGANIZAÇÃO deste dossier é um desdobramento do seminário “A Política de Boa Vizinhança em Tempos de Guerra”, realizado entre 7 e 9 de agosto de 2024, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com a participação de 35 pesquisadores de 24 instituições sediadas em sete países.

A publicação ocorre no contexto da celebração dos 80 anos das rendições da Alemanha nazista e do Japão imperial, tradicionalmente consagradas como marcos finais da Segunda Guerra Mundial. Na chamada de trabalho, destacávamos que, nos países em que o conflito dizimou centenas de milhares ou mesmo milhões de vidas, o impacto da experiência de guerra total nos mundos do trabalho consolidou-se há muito como um tópico relevante do debate historiográfico, algo que até recentemente não ocorria no que diz respeito à América Latina.

* Doutor em História pela Universidade Estadual de Campinas, é Professor Titular do Departamento de História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Instituto Multidisciplinar) e atua no Programa de Pós-Graduação em História. É bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq e do Programa Cientista do Nossa Estado da Faperj. E-mail: fortess.ufrj@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3728-2318>.

** Doutor pela Universidad de Buenos Aires. Pesquisador Principal do Conicet no Instituto Ravignani, onde é co-coordenador do Grupo de Estudos sobre História Social e Política Argentina do Século XX (GEHSPA). Professor Titular de História Argentina III na Faculdade de Filosofia e Letras (UBA), onde ministra cursos, assim como em outros programas de doutorado nacionais e internacionais. Diretor da revista *Archivos de historia del movimiento obrero y la izquierda* e do Centro de Estudos Históricos dos Trabalhadores e das Esquerdas (CEHTI). Desde 2008, coordena projetos UBACyT e PIP. E-mail: hercamarero@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5876-1772>.

*** Andrés Stagnaro é pesquisador do Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Técnica (Conicet) e da Universidade Nacional de La Plata (UNLP), onde também é professor. É co-coordenador da Rede Interdisciplinar OIT-América Latina (RIOITAL). Suas pesquisas concentram-se na história dos trabalhadores argentinos no século XX, na história jurídica e nos usos da justiça trabalhista e nas relações internacionais do sindicalismo de 1930 a 1970. E-mail: andres.stagnaro81@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6548-6211>.

A explicação mais provável para a pouca atenção dada até recentemente à Segunda Guerra Mundial como catalisadora de transformações históricas na América Latina é o fato de ela ter sido a região do mundo com o menor nível de participação em combates. De fato, apenas um em cada 4.000 soldados mobilizados durante a guerra era cidadão de um país sul-americano, proveniente de apenas duas das 20 repúblicas da região. A população latino-americana também não enfrentou as experiências de aniquilação em massa de vidas humanas que marcaram várias partes do mundo, que se transformaram em frentes de batalha ou em palco de genocídio.

Mas à luz do desenvolvimento recente de uma história global da Segunda Guerra Mundial, a relevância dos estudos sobre a América Latina no período ganha relevância, particularmente em relação a dois aspectos. Primeiro, a ligação entre a guerra e a construção de um novo sistema internacional sob a hegemonia dos EUA, que tem sido enfatizada, por exemplo, por Andrew Buchanan e Ruth Lawlor.¹ Segundo, a importância das dimensões socioeconômicas das experiências de guerra total, que são cada vez mais destacadas no trabalho de vários autores com foco em diferentes países, incluindo Adam Tooze,² Richard Overy³ e Jonathan Fennell.⁴

Pesquisas recentes mostram que a integração da região à economia de guerra dos EUA e ao sistema de defesa hemisférico sob sua liderança desempenhou um papel crucial na vitória dos Aliados e na formação do sistema mundial do pós-guerra. A produção de “materiais estratégicos”, como borracha e uma grande diversidade de minérios, é talvez a face mais óbvia da contribuição dos “soldados da produção” latino-americanos para o conflito.

No entanto, estudos recentes, como os de Rebecca Herman⁵ sobre o sistema de mais de 200 instalações militares estabelecidas pelos Estados Unidos em países latino-americanos, cuja construção começou pelo menos um ano e meio antes de Pearl Harbor, chamam a atenção para o fato de que a região também desempenhou um papel fundamental na geopolítica do período. Como sabemos, essa rede cada vez maior de bases extraterritoriais se tornaria mais tarde um instrumento central do poder global estadunidense.

O mesmo pode ser dito dos princípios aplicados às relações entre Estados formalmente soberanos, como a “segurança coletiva”. No período imediatamente pós-guerra,

1 BUCHANAN, Andrew. Globalizing the Second World War*. *Past & Present*, v. 258, n. 1, p. 246-281, 2023. BUCHANAN, Andrew; LAWLOR, Ruth (org.). *Essays on the Greater Second World War*. Ithaca: Cornell University Press, forthcoming. BUCHANAN, Andrew; LAWLOR, Ruth. Latin America, the Good Neighbor, and the Global Second World War. *Antiteses*, v. 17, n. 34, p. 22-50, 2024.

2 TOOZE, J. Adam. *The wages of destruction: the making and breaking of the nazi economy*. 1. American ed. New York: Viking, 2007.

3 OVERY, Richard. *Blood and Ruins. The Great Imperial War, 1931-1945*. [s.l.]: Penguin Books, 2023.

4 FENNELL, Jonathan. *Fighting the people's war: the British and Commonwealth armies and the Second World War*. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.

5 HERMAN, Rebecca. *Cooperating with the colossus: a social and political history of US military bases in World War II Latin America*. New York: Oxford University Press, 2022.

funcionários do Departamento de Estado na região já indicavam que a coordenação das ações pan-americanas contra o Eixo, realizadas pelo Comitê Consultivo de Emergência para a Defesa Política, havia estabelecido precedentes fundamentais a esse respeito, que mais tarde seriam aplicados na criação da OEA e da OTAN.⁶

Portanto, a incorporação ainda incipiente da história do trabalho na América Latina aos debates historiográficos mais recentes sobre a Segunda Guerra Mundial não apenas preenche uma lacuna geográfica, mas também contribui para uma compreensão mais profunda de sua natureza verdadeiramente global.

A convocatória para submissão de trabalhos ao dossiê elencava ainda alguns dos recortes temáticos que têm merecido a atenção do(a)s historiadore(a)s nesse campo:

- Experiências do trabalho nas frentes de produção de materiais estratégicos e nas obras de infraestrutura vinculadas à defesa hemisférica;
- Identidades e desigualdades de classe e raça entre os soldados recrutados para as Forças Armadas durante a guerra;
- Imposição da disciplina militar e de cotas extraordinárias de produção em diversas atividades produtivas em função do esforço de guerra;
- Mobilizações populares contra a escassez, o racionamento e o mercado negro de produtos essenciais; interseção entre conflitos de classe e rivalidades étnico-raciais nos ambientes de trabalho;
- Relação entre o contexto internacional do período e transformações na legislação trabalhista e nos esforços de estabelecimento de normas e padrões em relação ao trabalho;
- Mudanças na inserção de mulheres e diferentes grupos étnico-raciais na estrutura ocupacional;
- Transformações nos processos de organização, mobilização e participação política relacionadas ao antifascismo, ao anti-imperialismo, à discussão sobre a neutralidade diante da guerra e ao nacionalismo de massas.

Os trabalhos selecionados para publicação no presente dossiê dialogam com vários desses tópicos.

Norberto Ferreras, em “A OIT e a América Latina durante a Segunda Guerra Mundial”, analisa a atuação dos representantes dos países da região nas Conferências Internacionais do Trabalho ocorridas em meio à conflagração global. Ferreras destaca a preocupação central das autoridades da Organização Internacional do Trabalho em manter a continuidade das atividades da instituição e como isso representou uma oportunidade na conquista de

6 FORTES, Alexandre. Reframing Citizenship for a New World Order. In: FORTES, Alexandre (ed.). **The Second World War and the Rise of Mass Nationalism in Brazil**. Cham: Springer International Publishing, 2024. p. 205-241.

espaço para que problemáticas consideradas prioritárias para a América Latina fossem incluídas na agenda permanente da instituição.

Enquanto o artigo de Ferreras oferece um panorama das temáticas referentes aos mundos do trabalho, pautadas pelos países da região no contexto da sua representação frente a uma organização multilateral, os demais trabalhos analisam os contextos nacionais específicos do Brasil e da Argentina e as diversas dimensões em que eles foram impactados pela guerra.

Em “Cidadania e segurança em perspectiva transnacional: a Segunda Guerra Mundial e a consolidação do sistema brasileiro de proteção social”, Alexandre Fortes reexamina a transformação das relações entre trabalho e cidadania no Brasil do início da década de 1940, à luz do engajamento do país na Segunda Guerra Mundial. O artigo revisita a clássica temática da promulgação da Consolidação das Leis do Trabalho, em 1943, como síntese do chamado “legado trabalhista da Era Vargas”, à luz do debate historiográfico internacional sobre a relação entre contextos de guerra total e desenvolvimento de sistemas de proteção social. O autor destaca como a vinculação entre os sacrifícios demandados pelo esforço de guerra e a concessão de direitos sociais, apesar de explicitada no período, foi obscurecida posteriormente em decorrência da subestimação do impacto do envolvimento com a guerra sobre a vida econômica, social e política do país. O artigo aponta ainda para as limitações da nova concepção de cidadania social, que se consolidava num contexto marcado tanto por exclusões de base étnica quanto pela relativização da soberania territorial em nome da segurança nacional e hemisférica, que expressava a tensa relação entre o emergente nacionalismo de massas brasileiro e o novo poder hegemônico global.

Já Kauan Willian dos Santos, em “Militantes, organizações e a imprensa antifascista libertária no Brasil: articulações locais e conexões transnacionais (1930-1945)”, examina a contribuição de grupos anarquistas na configuração do amplo leque de alianças entre forças políticas contrárias ao Eixo, que se desenvolveu ao longo da guerra. Combinando a análise de periódicos anarquistas com a de fontes das polícias políticas, o trabalho aborda redes de atuação, estratégias de propaganda, articulações políticas e sindicais e espaços de resistência em diversas partes do país, assim como suas articulações nacionais e conexões transnacionais visando combater o avanço dos fascismos e do corporativismo. Mapeia ainda a visão desses grupos sobre processos que marcaram o período, como as transformações do Estado-nação e o caráter dos conflitos globais.

“Depois da volta: a reintegração profissional e social dos veteranos da Força Expedicionária Brasileira (FEB) em Juiz de Fora – MG”, de Rodrigo Flores, representa uma contribuição com ênfase em um caso local para a história social da experiência brasileira de combate ao Eixo. Como destaca o autor, ao debate historiográfico mais tradicional sobre as contradições políticas decorrentes da formação de um corpo expedicionário para lutar em nome da democracia por parte de uma ditadura corporativista e da sua

relevância como marco na modernização das Forças Armadas nacionais, a produção mais recente tem destacado a riqueza da experiência da FEB na perspectiva da história social. Considerada uma amostra da sociedade brasileira, a FEB foi majoritariamente composta por indivíduos oriundos das classes trabalhadoras, resultado das dificuldades de recrutamento e da elevada evasão entre membros das camadas mais abastadas, e é nesse contexto que Flores aborda o processo de reintegração profissional dos seus veteranos da FEB na cidade de Juiz de Fora (MG), confrontados com os desafios de reintegração à vida civil sem o amparo de políticas públicas efetivas e de acolhimento por parte da sociedade.

Os dois últimos trabalhos do dossier examinam diferentes contextos do impacto da guerra sobre a classe trabalhadora argentina.

Andrés Stagnaro, em “Requiem para los Buenos Vecinos. El vínculo entre la CGT argentina y la AFL norteamericana en las postrimerías del sueño rooseveltiano”, realiza uma revisão do debate sobre a relação entre a *Confederación General de Trabajadores* e a *American Federation of Labor*, no contexto da acidentada trajetória da Política de Boa Vizinhança. As aproximações e conflitos entre os governos e os sindicalismos argentino e estadunidense são examinados em conexão com as diversas forças políticas que atuavam no movimento operário da região, em particular aquelas que buscavam estruturar organizações sindicais de caráter regional, em particular a CTAL, liderada pelo sindicalista mexicano Vicente Lombardo Toledano.

Por fim, Paula Almudevar, em “Las fiestas del arte y la democracia’: Conexiones artístico-políticas en el mundo de la radio porteña durante los primeros años de la Segunda Guerra Mundial (1939-1942)”, analisa a militância antitotalitária e antifascista das trabalhadoras e dos trabalhadores da indústria cultural argentina. O trabalho analisa a imprensa diária, revistas culturais, assim como publicações comunistas e socialistas, para traçar as conexões entre diferentes segmentos das categorias profissionais artísticas e suas diferentes formas de articulação e manifestação política, assim como seu impacto frente a opinião pública.

Esperamos que esta amostra rica e diversificada das diferentes dimensões em que o contexto histórico da Segunda Guerra Mundial se entrelaçou com a história do trabalho na América Latina estimule o desenvolvimento de novas pesquisas, gerando a possibilidade de trabalhos coletivos futuros que representem um panorama mais amplo dos diversos países da região.

Recebido em: 30/10/2025

Aprovado em: 25/11/2025